

VIS

Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB

VIS
Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB
V.14 nº1/janeiro-junho de 2015
Brasília
ISSN- 1518-5494

VIS
Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB
V.14, nº1/janeiro-junho de 2015
Brasília
ISSN- 1518-5494

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**REITOR**

Ivan Marques de Toledo Camargo

VICE-REITORA

Sônia Nair Bão

INSTITUTO DE ARTES**DIREÇÃO**

Ricardo José Dourado Freire

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE**

Belidson Dias

CHEFIA

Biagio D'Angelo

REVISTA VIS**Editor Responsável**

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Editore ah doc

César Lignelli

Conselho Editorial:

Belidson Dias.

Emerson Dionisio G. de Oliveira.

Luciana Hartman.

Marcus Mota.

Maria Beatriz de Medeiros.

Conselho Consultivo

Anita Sinner, Concordia University.

Graça Dos-Santos, Université Paris Ouest Nanterre La Défense.

Jorge Anthonio e Silva, Universidade de Sorocaba.

Jorge Coli, Universidade Estadual de Campinas.

Luis Sérgio Oliveira, Universidade Federal Fluminense.

Luiz Cláudio da Costa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Philippe Brunet, Université de Rouen.

Raimundo Martins, Universidade Federal de Goiás.

Ricard Huerta, Universidad de Valencia.

Rita Irwin, University of British Columbia.

Suzete Venturelli, Universidade de Brasília.

Capa

João Paulo Lucas

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

VIS: publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Arte. Universidade de Brasília.
Departamento de Artes Visuais. Instituto de Artes. – v.14, n.1 (2015) – Brasília: UnB,
2015-

v.

Semestral

Disponível: [http://](http://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/index) [http://](http://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/index)

ISSN 2238-5436

1. Artes Visuais: Periódicos. 2. Artes Cênicas. 3. Educação e Linguagens Visuais. I.
Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Arte.

CDU: 7 (05)

SUMÁRIO**EDITORIAL – Dossiê Som, Palavra e Performance II**

César Lignelli

Os espaços que promovem uma dramaturgia da ação vocal

Francesca Della Mônica; Ernani Maletta

Composição da Memória: a letra, o corpo e a palavra em cena

Sulian Vieira

Escutar glossolalias: a experiência da voz em performance a partir do outro.

Gil Roberto Gomes de Almeida

Técnica Klauss Vianna: um olhar sobre a produção vocal

Kátia Milene dos Santos Maffi

O Transito dos sentidos

João Paulo Lucas

O Canto: incidência na atividade teatral e aplicação na formação de atores

Marco Flavio de Alvarenga

Performance art* e teatro contemporâneo como territórios propícios aos corpos vocais *queer

Daiane Dordete Steckert Jacobs

Vocalidade-Bicho ou Devir Outro-Sonoro

Juliana Rangel

Encruzilhada Hamlet: descrição e análise da preparação vocal-cinética em processo de ensaio

Rose Mary Martins; Elthon Gomes Fernandes da Silva; Léslie Piccolotto Ferreira

Direção vocal-interpretativa em “Pequena Anne. Memórias do Campo”, o filme.

Jane Celeste Guberfain

RESENHAS**Um manual de treinamento do ator-cantor-bailarino de Teatro Musical**

Tiago Elias Mundim

Arte nos tempos do chumbo

Pedro Ernesto Freitas Lima

Dossiê - Som, Palavra e Performance II**César Lignelli**

O presente número da **VIS** é dedicado às sonoridades que nos atravessam, que partem de nós e de outrem, que afetam seres e coisas de maneiras comuns e distintas ao mesmo tempo e também em outros tempos, que por sua vez, mesmo sendo de certa perspectiva idênticos, tornam-se peculiares dependendo do espaço em que soam. Assim, o imperceptível pode também estar insuportável, o confortável agir como provocador de ojeriza, o propulsor de adrenalina dar sono e o imperativo soar como metafórico.

Essa balburdia inicial dá fluxo ao desejo de chafurdar na complexidade do que nos é apresentado a princípio como acústico em nossos cotidianos envolvendo-nos inclusive em processos de pesquisa, pedagógicos e estéticos em diversas áreas de conhecimento. Com maior agudeza, o evidenciado é que, apesar das possibilidades de aferição da materialidade dos sons por meio de maquinário específico considerando parâmetros como a intensidade, a frequência e a duração, seu efeito e reverberações visuais, táteis, olfativas e gustativas, para além do acústico, depende completamente dos contextos em que se faz presente.

Também dedicado a este marulhar de sentidos foi o número 2, volume 8, referente a julho/dezembro de 2009 da **VIS** 'Som, palavra, performance', editada pela Professora Silvia Davini (*in memoriam*). O presente número também apresenta como foco, indagações similares de pontos de vista distintos. Trata-se, pois, de edição que, tanto pela gama e teor das abordagens quanto pelo contexto de atuação dos colaboradores, apresenta uma série de contribuições sobre o debate acerca das sonoridades na formação de atores e em experiências estéticas na cena contemporânea.

Este número dialoga com o III Seminário 'A Voz e a Cena' realizado na Universidade de Brasília em 2013 no âmbito do grupo de pesquisa Vocalidade e Cena (cadastrado no CNPq desde 2003). Esta edição do seminário contou com a participação de pesquisadores de instituições de ensino superior de distintas regiões geográficas do país (UFC, UFPE, UFBA, UnB, UFU, UFOP, UFMG, UNIRIO e UDESC) e da pesquisadora e cantora italiana Francesca

Della Mônica. Muitos destes pesquisadores discorrem perspectivas de suas pesquisas atuais nas páginas a seguir.

A ordem dos textos obedeceu a passagens por vezes não tão fluidas, e sempre complexas de uma ideia de focos temáticos. Isso porque, qualquer abordagem relativa ao som, à voz e a palavra em performance pode abarcar aspectos metodológicos em contextos pedagógicos, considerações conceituais, filosóficas, históricas, físicas e fisiológicas sobre esses temas, e ainda flertar com questões estéticas desde a forma com que encadeiam suas palavras até os fins a que se dispõem.

Considerada a multiplicidade de perspectivas que envolvem a produção, a recepção e o vasto espectro de sentidos propiciados pelas sonoridades, a primeira sessão com foco em aspectos metodológicos é aberta com o artigo intitulado 'Os espaços que promovem uma dramaturgia da ação vocal' de Francesca Della Mônica e de Ernani Maletta (UFMG). Os autores apresentam indagações peculiares acerca da ação vocal dos fonantes concatenadas a possibilidades destes corpos com relação aos espaços em que se manifestam e as propostas dramatúrgicas que deles suscitam.

Seguimos com o texto de Sulian Vieira (UnB) 'Composição da Memória: a letra, o corpo e a palavra em cena' onde são discutidos aspectos referentes aos processos de composição da memória de materiais textuais por parte de atores à luz das diferenças entre a letra e a palavra em performance, considerando suas materialidades e seus modos de apreensão pelo corpo.

A percepção e produção de sentido da voz em performance é problematizada em 'Escutar glossolalias: a experiência da voz em performance a partir do outro', de Gil Roberto Gomes de Almeida (UnB) que aponta princípios de uma técnica baseada na alteridade para a apreensão e a emanção glossolálica.

O segundo foco temático envolve artigos que abrem discussões histórico-conceituais acerca de relações corpo/produção vocal/sentidos. Esta sessão é aberta com 'Técnica Klauss Vianna: um olhar sobre a produção vocal' de Kátia Milene dos Santos Maffi (UnB), que aponta conceitos e perspectivas sobre produção vocal com vistas a traçar paralelos e ampliar a

extensão da pedagogia concebida por Klauss Vianna, observando-a como um eixo pedagógico para o movimento cinético-vocal de artistas da cena.

Em 'O Transito dos sentidos' João Paulo Lucas (UnB), reflete acerca de passagens e fluxos entre a palavra, a música e o movimento enquanto expressões simbólicas do mundo, indagando a natureza de suas representações e propondo um devir comum entre a apreensão lógica dos signos e a intuição das imanências que derivam de símbolos não consumados, projetando uma significação partilhada nos idiomas performativos da contemporaneidade.

Este bloco é finalizado com considerações acerca de relações do canto com a humanidade em uma perspectiva histórica e estética relacionadas ao teatro e a formação de atores no artigo 'O Canto: incidência na atividade teatral e aplicação na formação de atores' de Marco Flavio de Alvarenga (UFOP).

Por fim, culminamos em um terceiro foco temático que envolve mais diretamente processos estéticos. Esta sessão é inaugurada com '*Performance art* e teatro contemporâneo como territórios propícios aos corpos vocais *queer*' de Daiane Dordete Steckert Jacobs (UDESC). Neste texto são abordados territórios da *performance art* e do teatro performativo como ambientes propícios à desestabilização de ações naturalizadas no cotidiano, favoráveis à criação de corpos vocais *queer*. A fim de contemplar a perspectiva traçada pela a autora são realizadas algumas reflexões sobre performances de Laurie Anderson, na perspectiva de um corpo vocal *queer*.

Em 'Vocalidade-Bicho ou Devir Outro-Sonoro', Juliana Rangel (UFC) desdobra noções de corpo-vibrátil e corpo-bicho da pensadora Suely Rolnik, propondo a noção de vocalidade-bicho, na qual a voz é tomada como corpo, que grasna por existência, para abrir possibilidades vivas de vocalidades, respirações, timbres, espaços de ressonância. A autora traz exemplos desta proposta a partir de experimentações com o texto Flores D'américa do dramaturgo potiguar João Denys.

Por seu turno temos 'Encruzilhada Hamlet: descrição e análise da preparação vocal-cinética em processo de ensaio' de Rose Mary Martins (UFPE), Elthon Gomes Fernandes da

Silva (UFPB) e Léslie Piccolotto Ferreira (PUC/SP) que consiste em uma descrição analítica do processo de ensaio dos atores na criação da vocalidade junto ao processo de montagem teatral 'Encruzilhada Hamlet', também de João Denys.

Por fim temos em 'Direção vocal-interpretativa em Pequena Anne. Memórias do Campo, o filme' de Jane Celeste Guberfain (Uni-Rio) que consiste na descrição do processo de preparação dos atores de filme homônimo, com roteiro e direção de arte de Gláucia Flores y Reyes e direção de Jane Celeste Guberfain e Gedivan de Albuquerque.

Em síntese, este número da **VIS**, com suas múltiplas abordagens visa expandir possibilidades de controle, expansão e recepção de vocalidades e demais sonoridades presentes e ainda por vir na cena contemporânea.